



Escola  
Profissional  
do Fundão

PROXIMIDADE, QUALIDADE E CONFIANÇA



Projeto de  
Promoção de  
Competências

# Projeto de promoção de competências socioemocionais, comportamentos positivos e motivação escolar

*“Sentir a escola com  
motivação e atitude”*



Ano letivo 2023.2024

Cofinanciado por:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA





Projeto de promoção de competências socioemocionais,  
comportamentos positivos e motivação escolar  
“Sentir a escola com motivação e atitude”

## Índice

1. Fundamentação .....	2
2. Avaliação das necessidades .....	4
3. Planeamento do projeto.....	6
3.1. Objetivos do projeto.....	6
3.2. Atividades e estratégias.....	7
3.3. Avaliação do projeto.....	10
Referências bibliográficas.....	11
Anexos.....	14



## 1. Fundamentação

Atualmente, as escolas confrontam-se com desafios diversos, entre os quais se destaca a multiplicidade de contextos dos quais os alunos são oriundos, com vivências socioemocionais muito variadas, trajetórias reiteradas de indisciplina (Amado & Freire, 2013; Lopes, 2009), assim como uma desmotivação generalizada face aos conteúdos escolares, quer seja por estarem focados em interesses extrínsecos à escola, quer por não terem um projeto vocacional ou de vida definido que impulse a vontade de aprender. Assumindo que a motivação académica tem um papel determinante nos processos de ensino-aprendizagem, é fulcral ser trabalhada na escola e com os alunos. Alunos mais motivados terão uma probabilidade mais reduzida de terem comportamentos desadequados, assim como aumentam a probabilidade de se envolverem e se esforçarem para alcançar o sucesso académico (Veríssimo, 2013).

Assim, sendo a escola um espaço de socialização, aprendizagem e educação, constitui um contexto de excelência para o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais, que lhes permita traçarem um projeto de vida sustentado nestas competências, de que muitos, devido a múltiplos fatores, podem carecer. No contexto nacional, o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória atribui relevo a muitas dessas competências no quadro das que os alunos precisam de desenvolver/aprender, sendo precisamente aqui que se pretende intervir. É, também, na escola que tendem a ocorrer comportamentos de indisciplina, numa relação inversa ao desenvolvimento de competências positivas, como a autorregulação do comportamento, relacionamento interpessoal assertivo, consciência social (Amado & Freire, 2013), entre outras, como a motivação (APA, 2015; Veríssimo, 2013). Nesta ótica, é importante destacar dois modelos.

Em primeiro lugar, o modelo CASEL (2005), que visa a promoção de competências socioemocionais, abrange cinco dimensões de competências que se interligam nos domínios cognitivos, afetivo e comportamental, dimensões estas centrais para a aprendizagem socioemocional e decisivas para o sucesso escolar dos alunos. As cinco dimensões preconizadas neste modelo são assim a Autoconsciência/Autoconhecimento, Autocontrolo/Autogestão, Consciência social,



Competências relacionais e Tomada de decisão responsável (CASEL, 2013). A investigação tem demonstrado que a participação em programas universais de competências socioemocionais produz o aumento de competências socioemocionais, atitudes, autoimagem e comportamentos pró-sociais, contribuindo igualmente para melhorias no desempenho académico (e.g. meta-análises de Durlak e colaboradores (2011) e de Sklad, Diekstra, deRitter, Ben e Gravesteijn (2012), citados em Coelho & Sousa, 2016). Para além disso, vários autores defendem que as relações interpessoais e a comunicação são fundamentais para o processo ensino-aprendizagem e desenvolvimento socioemocional dos alunos, assim como o bem-estar emocional influencia a aprendizagem, o desempenho educativo e o desenvolvimento (APA, 2015).

Já no que se refere à indisciplina, a literatura tem enfatizado a baixa eficácia de ações reativas e remediativas, defendendo a adoção de modelos mais proativos de gestão da indisciplina, com maior incidência em estratégias de prevenção (Sugai & Horner, 2002). Neste âmbito, destaca-se assim também o modelo Positive Behaviour Interventions and Supports (PBIS) (Sugai & Horner, 2002), que se constitui como um sistema de apoio à promoção de comportamentos positivos na escola, que implica maximizar o sucesso académico, ensinar competências sociais, modelar e reconhecer o comportamento positivo e comunicar positivamente (Sugai, 2014, citado em Carvalho, Rosário, Alão, Cerqueira, Martins & Magalhães, 2016). A intervenção aqui defendida privilegia a atuação positiva e preventiva a nível de toda a escola que, tratando-se de uma abordagem multinível, se organiza em três níveis distintos (universal, suplementar e intensivo). Estes níveis variam em termos de tipo, intensidade e frequência das intervenções e são determinados em função da resposta dos alunos às mesmas. Os seus elementos principais incluem instruções de elevada qualidade e cientificamente validadas, a realização de despistagens universais, a monitorização contínua dos progressos, assim como tomada de decisões baseada em resultados (OSEP Center on PBIS, 2008; Sugai & Horner, 2002). Além das semelhanças entre estes dois modelos, tem sido inegável o contributo conjunto dos mesmos para melhorias significativas ao nível da saúde mental dos alunos, da relação destes com os professores e sucesso escolar no geral, conforme a literatura recente.

Cofinanciado por:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA





Vários estudos têm demonstrado, adicionalmente, que o desenvolvimento de projetos de carreira e vida, abertos a todos os alunos, facilitam a aquisição de aprendizagens, assim como a sua inclusão no grupo e no contexto escolar, facilitando também posteriormente a sua transição para o mercado de trabalho. Por outro lado, defendem a colaboração entre a escola, família e comunidade, além da necessidade de estes projetos serem trabalhados com todos os alunos e com práticas mais estruturadas (Gama, Vale, Carvalho & Silva, 2019; Morningstar, Lombardi & Test, 2018).

## 2. Avaliação das necessidades

A Escola Profissional do Fundão situa-se numa região conhecida como a Cova da Beira, no distrito de Castelo Branco, que tem sido marcada pelo fenómeno migratório, assim como alguma disparidade social, pese embora o desenvolvimento da atividade industrial e dos serviços de proximidade. Apesar de receber para formação alunos de todo o país e de alguns países PALOP, resultante de um conjunto de protocolos estabelecidos, centra a sua oferta formativa para os jovens dos concelhos do Fundão, Covilhã e Belmonte. Integra atualmente cerca de 250 alunos, frequentando cerca de 40 desses alunos Cursos de Educação e Formação (CEF) de nível II e de equivalência ao 9º ano, distribuídos por três turmas. Apesar de na Escola Profissional existir uma boa cultura de escola, assente na missão elencada no seu atual Projeto Educativo (pág. 45) de *“promover o jovem, incrementar competência e gerar valor”*, assim como na preocupação constante em *“educar e qualificar cidadãos, proporcionando-lhes uma formação com exigência e inovação, que lhes permita um bom desempenho profissional, valorizando atitudes pessoais e profissionais”*, constatamos que muitos jovens que chegam à escola, principalmente os que procuram a escola para ingressar nos CEF, apresentam ainda alguma imaturidade e alguns comportamentos desajustados ao contexto de sala de aula, como elevada distratibilidade, alguma indisciplina, falta de foco académico, e, em muitos, uma desmotivação generalizada para tudo o que sejam conteúdos escolares. Muitos dos alunos que ingressam na através desta via, para além desta desmotivação escolar generalizada, transportam consigo várias experiências fracassadas de ensino, baixa autoestima, baixa crença nas suas capacidades pessoais,



muitos oriundos de contextos familiares e socioeconómicos desfavorecidos ou até que estejam ou já tenham tido experiências de institucionalização, traduzindo-se todos estes aspetos na ausência de um projeto de vida sólido que lhes permita o investimento na área académica como meio para desenvolver competências pessoais e profissionais, que lhes permita o sucesso futuro. Alguns dos aspetos enumerados atrás, surgem espelhados nos processos escolares dos alunos, nas atas dos conselhos de turma, onde se registam alguns níveis negativos, mas sobretudo alguns indicadores que nos apontam para alguns níveis de insuficiente, no que respeita às competências no domínio das atitudes do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória atualmente valorizadas e aprovadas na escola, sendo elas: a) competências de informação e comunicação; b) pensamento crítico e criativo; c) relacionamento interpessoal; d) autonomia e desenvolvimento pessoal e e) bem-estar e saúde; com destaque para os últimos três. Dos relatos dos professores que compõe o conselho de turma, assim como dos registos existentes no Serviço de Psicologia e Orientação, depreende-se ainda uma desmotivação generalizada em muitos dos alunos que chegam a esses cursos, o que se traduz numa falta de investimento generalizado na aprendizagem, com conseqüente falta de assiduidade e prevalência de comportamentos de indisciplina de baixa intensidade, mas de alguma frequência, cujas medidas de atuação adotadas nem sempre se revelam eficazes. Numa análise SWOT, apresentada no seu Projeto Educativo (pág.30), a escola expõe, como pontos fortes, entre outros, o relacionamento entre professores e alunos, recursos humanos com formação diversa e elevados índices de empregabilidade na oferta formativa existente, que aliados a uma forte cultura de escola e a um investimento significativo na Educação Inclusiva, poderá proporcionar a estes jovens um crescimento pessoal e profissional, ultrapassadas as barreiras atrás elencadas. Acredita-se que a interdisciplinaridade, uma aposta da escola com cada vez mais destaque no presente ano letivo, venha consciencializar os alunos que qualquer área de aprendizagem se interliga, sendo todas fundamentais para o seu percurso profissional. Assim, no presente projeto, as dimensões que se pretendem trabalhar e desenvolver são a comportamental, socioemocional e a motivacional, destacando a autorregulação do comportamento, o relacionamento interpessoal assertivo, a

Cofinanciado por:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA





motivação escolar e o foco académico. Como modelos de base, destacamos o modelo de Promoção de Competências Socioemocionais CASEL, que engloba as dimensões socioemocionais que pretendemos trabalhar, assim como o modelo de Promoção de Comportamentos Positivos na Escola (PBIS), visando essencialmente a melhoria do clima da sala de aula e a maximização do sucesso académico.

### 3. Planeamento do Projeto

#### 3.1. Objetivos do projeto

O presente projeto foi estruturado no seguimento das constatações já referidas atrás, ou seja, da constatação de alunos que chegam à escola fortemente desmotivados, com pouco interesse pelas práticas pedagógicas, tendo como objetivo primordial desenvolver um conjunto de práticas que contribuam para a autorregulação do comportamento, para relacionamentos interpessoais mais assertivos, para uma maior consciência social, uma maior motivação escolar, assentes num projeto de vida bem definido e que lhes faça sentido e os motive, maximizando assim um clima na sala de aula mais adequado à aprendizagem e ao sucesso académico. Com efeito, o público-alvo prioritário são os alunos que frequentam os Cursos de Educação e Formação da escola. Trata-se de um projeto integrado e sustentado, cujo papel predominante se centra no Serviço de Psicologia e Orientação, mas com uma forte componente de colaboração entre os restantes intervenientes educativos, principalmente os professores que constituem os conselhos de turma das turmas envolvidas e a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), assim como as respetivas famílias. Engloba, portanto, três linhas principais de atuação. Em primeiro lugar, pretende desenvolver um conjunto de competências socioemocionais nos alunos, assim como promover comportamentos positivos, no sentido de melhorar o ambiente em sala de aula, criando condições favoráveis para o processo ensino-aprendizagem. Em segundo lugar, pretende criar motivação escolar nos alunos, de forma proativa, através da definição de objetivos pessoais assentes num projeto de vida que os possa motivar para as aprendizagens e para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais. Em terceiro lugar, pretende-se consciencializar professores e famílias para as características



dos alunos, constituindo-os como agentes motivadores das aprendizagens escolares, do desenvolvimento de competências pessoais e profissionais e como impulsionadores da construção e persecução dos seus projetos de vida. Pretende-se que este processo se desenvolva de forma generalizada e a um nível universal, nas turmas envolvidas, recorrendo a outros patamares de intervenção, conforme defendem os modelos atrás mencionados, com os alunos que revelem maiores dificuldades ao nível da autorregulação comportamental, competências socioemocionais desajustadas ou elevados índices de desmotivação escolar ou objetivos de vida indefinidos, através de um apoio psicológico e psicopedagógico mais diferenciado. Tendo em consideração estas linhas de atuação, são considerados os seguintes objetivos gerais para o projeto:

- Promover a integração e o sucesso escolar dos alunos;
- Prevenir o abandono, absentismo e indisciplina;
- Reforçar o comportamento e as atitudes positivas em relação a si, aos outros e à escola;
- Promover maior frequência de comportamento pró-social;
- Incrementar a participação dos alunos na aprendizagem;
- Melhorar os resultados escolares;
- Desenvolver objetivos de vida estruturados e sustentados, capazes de potenciar motivação escolar;
- Consciencializar professores e famílias e torná-los impulsionadores dos processos.

### 3.2. Atividades e estratégias

Como referido anteriormente, o projeto que se apresenta encontra-se organizado em três linhas principais de atuação. Numa **primeira linha de intervenção**, conforme pressupõem os modelos teóricos baseados em evidência, pretende fazer-se um despiste universal, dentro do público-alvo, através da aplicação do Questionário de Capacidades e Dificuldades (SDQ-Por) diretamente aos alunos e aos respetivos diretores turma. Optou-se por este instrumento, uma vez que é de aplicabilidade rápida, permite múltiplos informadores e avalia dimensões emocionais, comportamentais e relacionais, conforme identificação na análise das necessidades. De seguida, serão dinamizadas um



conjunto de seis ou mais sessões, conforme a planificação e cronograma das atividades em anexo, cujo principal foco será desenvolver competências socioemocionais nos alunos, assim como atuar ao nível da promoção de comportamentos positivos na sala de aula, de acordo com as fragilidades identificadas. Terão, nessas sessões, entre outras, especial enfoque as cinco dimensões do Modelo CASEL (2005). As atividades serão baseadas e adaptadas do Manual para a Promoção de Aprendizagens Socioemocionais em Meio Escolar (2016), da Direção Geral da Saúde, do Programa de Prevenção e Reabilitação para Jovens com Comportamento Social Desviante “Gerar Percursos Sociais” (2007), assim como dos vários recursos disponíveis e usados no Serviço de Psicologia e Orientação. Após a dinamização destas sessões, será realizado um novo screening a toda a população-alvo, assim como feito o confronto com as informações das atas dos conselhos de turma a respeito de cada aluno. Serão incluídos num segundo nível de intervenção, mais intensiva e com exploração individual ou em pequenos grupos por parte do Serviço de Psicologia e Orientação, alunos que não tenham apresentado progressos e obtenham uma pontuação alta “anormal” numa das escalas de dificuldades do mesmo instrumento, seja no autopreenchimento ou na versão dos professores, incidindo nas suas principais dificuldades. Situações particularmente graves identificadas, ou onde não seja identificado progresso na intervenção primária ou secundária, como manifestações clínicas significativas, elevado absentismo escolar, consumo de substâncias, ou limitações cognitivas que impeçam o normal desenvolvimento das competências previstas, será delineado um plano de intervenção psicológica individual, com eventual auxílio da EMAEI, e/ou definido um acompanhamento especializado externo à escola. Os resultados serão sempre devolvidos à EMAEI e ao respetivo conselho de turma.

Numa **segunda linha de intervenção**, recorrendo também às abordagens multinível, pretende incidir-se na motivação escolar dos alunos, dotando-os, através de quatro sessões grupais em sala de aula, de ferramentas e competências, para que de forma proativa, através da definição de objetivos pessoais e planificação de trajetórias vocacionais e de vida, que os possam motivar para as aprendizagens escolares e para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais. Na fase inicial da



dinamização de sessões com estes objetivos, será aplicado o Questionário de Motivação Escolar, extraído e adaptado do Teste ITECA, de Mediavilla e colaboradores (1986), assim como um questionário construído para o efeito, onde os alunos serão convidados a refletir sobre si, sobre o seu percurso pessoal e escolar, assim como sobre os seus interesses, aptidões e objetivos. Com recurso a estes dois instrumentos, será feito um screening inicial, identificando alunos cujo grau de motivação escolar é particularmente baixo (ponto de corte), ou onde se revele a ausência de objetivos, para uma intervenção paralela de nível secundário, ou se esta se revelar ineficaz, terciário. Nestes dois últimos patamares de intervenção serão trabalhados de forma mais individualizada aspetos mais elementares da organização, motivação escolar, assim como dificuldades na autorreflexão, na definição de objetivos pessoais e na identificação de interesses e aptidões vocacionais/profissionais. Atendendo à tipologia de ensino que os alunos frequentam, poderá ser necessário recorrer-se a outros instrumentos de exploração vocacional, como o California Occupational Preference System (COPS) ou a Bateria de Provas de Raciocínio Diferencial (BPRD), em qualquer um dos níveis de intervenção, ambos amplamente estudados e utilizados em meio escolar, nas escolas portuguesas.

Numa **terceira linha de atuação** está prevista a realização de apoio e consultadoria aos docentes que compõem os respetivos conselhos de turma, em ambas as linhas de intervenção. Com os encarregados de educação irão ministra-se duas ações de sensibilização, uma em cada uma das linhas de atuação, conforme cronograma em anexo, e uma terceira no final do ano letivo para devolução de resultados e recomendações adicionais. Estas ações terão como objetivos sensibilizar estes intervenientes para as características da população-alvo, assim como para o seu papel na promoção das competências dos mesmos. Com os professores, será dado especial enfoque para o seu papel preponderante na motivação dos alunos.

Pretendemos com a junção destas três linhas de intervenção, junto da população alvo, ao longo do ano letivo, melhorar não só os resultados escolares dos alunos, como também que os mesmos adquiram competências pessoais, socioemocionais, relacionais e motivacionais, requisitos que consideramos ser essenciais para arrogar uma boa cultura de escola e alcançar a maturidade necessária para ingressar e ter êxito no ensino



profissional, ou outro, de nível secundário, que lhes sucederá. Acreditámos que, com o desenvolvimento deste tipo de competências possamos igualmente prevenir o absentismo e futuro abandono escolar, após o alcance da maioridade.

### 3.3. Avaliação do Projeto

A avaliação do projeto será realizada de forma contínua ao longo da sua implementação, através da recolha de informação junto dos intervenientes e destinatários, mas também avaliada no final de cada um dos períodos escolares, através do registo numa grelha de monitorização. Nesta monitorização, serão avaliados: a) o número ocorrências disciplinares, que se pretende ser mais reduzido; b) as classificações escolares nas diferentes disciplinas, onde se esperam a ausência de níveis negativos e uma melhoria progressiva; c) o perfil de progressão do aluno, no domínio das atitudes, no que respeita ao relacionamento interpessoal, autonomia e desenvolvimento pessoal e bem-estar e saúde, que se pretende que vá apresentando progressos positivos. Esta monitorização constante, e por período, permitirá ir redefinindo estratégias e ir adequando o nível de intervenção apropriado a cada aluno.

Elaborado pelo **Serviço de Psicologia e Orientação**,  
em **08 de setembro de 2023**.



## Referências Bibliográficas

Amado, J. & Freire, I. (2013). Uma visão holística da(s) disciplinas(s) na escola. In J. Machado & J. M. Alves (Orgs.), Melhorar a escola. Sucesso escolar, disciplina, motivação, direção de escolas e políticas educativas. Porto: FEP/UCP

American Psychological Association (APA), Coligação para a Psicologia nas Escolas e na Educação. (2015). Os 20 Princípios Mais Importantes da Psicologia para o Ensino e a Aprendizagem, desde o Pré-Escolar ao Secundário. Disponível em [https://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/20\\_principios\\_mais\\_importantes\\_psicologia\\_escolar.pdf](https://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/20_principios_mais_importantes_psicologia_escolar.pdf) e <http://www.apa.org/ed/schools/cpse/top-twenty-principles.pdf>

Carvalho, A., Almeida, C., Amann, G., Leal, P., Marta, F., Moita M., Pereira F., Ladeiras, L., Lima, R. & Lopes I. (2016). Saúde Mental em Saúde Escolar. Manual para a Promoção de Aprendizagens Socioemocionais em Meio Escolar. Lisboa: Direção Geral da Saúde.

Carvalho, M., Rosário, V., Alão, P., Cerqueira, M., Martins, M. & Magalhães, J. (2016). (In)disciplina na escola: para uma prática integrada e sustentada de intervenção. In C. Palmeirão & J. M. Alves (Orgs.), Promoção do Sucesso Educativo: Estratégias de inclusão, inovação e melhoria. Porto: Universidade Católica Editora.

CASEL (2013). Effective Social and Emotional Learning Programs. Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning.

Coelho, V. & Sousa, R. (2016). Desenvolvimento de um sistema de avaliação multi-informantes de competências socioemocionais, In A. M. Pinto & R. Raimundo, (Orgs.), Avaliação e Promoção das Competências Socioemocionais em Portugal. Coisas de ler.

Retirado em 6/02/2021 de:  
[https://www.researchgate.net/publication/313444902\\_Desenvolvimento\\_de\\_um\\_sistema\\_de\\_avaliacao\\_multiinformantes\\_de\\_competencias\\_socioemocionais/link/589b092c92851c8bb684e10c/download](https://www.researchgate.net/publication/313444902_Desenvolvimento_de_um_sistema_de_avaliacao_multiinformantes_de_competencias_socioemocionais/link/589b092c92851c8bb684e10c/download)



Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning (2005). Safe and sound: An educational leader's guide to evidence-based social and emotional learning programs— Illinois edition. Chicago: Author. Retirado da Formação Especializada para Psicólogos/os com Intervenção em Contexto Escolar: Abordagens Aplicadas para a Construção de uma Escola mais Inclusiva.

Escola Profissional do Fundão (2020). Projeto Educativo. Retirado em 4 janeiro de 2021 de <https://www.epfundao.edu.pt/page/projecto-educativo>

Gama, A., Vale, C., Carvalho, M. & Silva, A. (2019). O desenvolvimento da carreira como facilitador da educação inclusiva, *Revista Psicologia da Criança e do Adolescente*, 10 (2), 381-389. Retirado de <http://revistas.lis.ulusiada.pt/index.php/rpca/article/view/2793/3046>

Lopes, J. (2009). Comportamento, aprendizagem e “ensinagem”. Na ordem e desordem na sala de aula. Braga: Psiquilíbrios Edições.

Morningstar, M., Lombardi, A., & Test, D. (2018). Including college and career readiness within a multitiered systems of support framework. *AERA Open*, 4(1), 1-11. doi:10.1177/2332858418761880

OSEP Center on PBIS (2008). School-wide positive behavior support. Getting started workbook. Oregon: OSEP Center on PBIS. Retirado dos recursos da Formação Especializada para Psicólogos/os com Intervenção em Contexto Escolar: Abordagens Aplicadas para a Construção de uma Escola mais Inclusiva.

Rijo, D., Sousa, M. N., Lopes, J., Pereira, J., Vasconcelos, J., Mendonça, M. C, Silva, M. J., Ricardo, N. & Massa, S. (2007). Gerar Percursos Sociais – Um programa de prevenção e reabilitação psicossocial para jovens com comportamento desviante. Ponta Delgada: EQUAL.

Shaffer, G. E. (2017). Nuts and bolts : Multi-tiered systems of support : A basic guide to implementing preventative practice in our schools and community. New York:



Association of School Psychologists. Retirado dos recursos da Formação Especializada para Psicólogas/os com Intervenção em Contexto Escolar: Abordagens Aplicadas para a Construção de uma Escola mais Inclusiva.

Sugai, G. & Horner, R. (2002). The evolution of discipline practices: School-wide positive behavior supports. *Child and Family Behavior Therapy*, 24(1/2), 23-50. [https://doi.org/10.1300/J019v24n01\\_03](https://doi.org/10.1300/J019v24n01_03)

Veríssimo, L. (2013). Motivar os alunos, motivar os professores: faces de uma mesma moeda. In J. Machado & J. M. Alves (Orgs.), *Melhorar a escola. Sucesso escolar, disciplina, motivação, direção de escolas e políticas educativas*. Porto: FEP/UCP

Cofinanciado por:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA





## Anexo 1: Planificação e cronograma das atividades (primeira linha de intervenção)

Atividades	Objetivos específicos:	Intervenientes  Colaboradores	Destinatários	Calendarização (outubro 2023 a junho 2024)									
				out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	
<b>Primeira linha de intervenção:</b> Desenvolvimento de competências socioemocionais e promoção de comportamentos positivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o autoconhecimento;</li> <li>- Promover a autorregulação emocional e do comportamento;</li> <li>- Desenvolver relacionamentos interpessoais mais assertivos e obter uma maior consciência social;</li> <li>- Tomar decisões mais responsáveis;</li> <li>- Melhorar a o processo de comunicação interpessoal e o ambiente em sala de aula;</li> <li>- Criar condições favoráveis para o processo ensino-aprendizagem.</li> </ul>	Psicólogo  EMAEI  Entidades especializadas externas	Alunos dos Cursos de Educação e Formação										
	<b>Principais atividades a desenvolver:</b>												
	- Screening universal inicial	Psicólogo	Alunos dos CEF's										
	- Dinamização das sessões de atividades de carácter universal	Psicólogo	Alunos dos CEF's										
	- Screening universal secundário	Psicólogo	Alunos dos CEF's										
	- Intervenções de segundo nível (suplementares) e terceiro nível (intensivas)	Psicólogo / EMAEI Acompanhamento especializado	Alunos dos CEF's										



## Anexo 2: Planificação e cronograma das atividades (segunda linha de intervenção)

Atividades	Objetivos específicos:	Intervenientes Colaboradores	Destinatários	Calendarização (outubro 2023 a junho 2024)											
				out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun			
<b>Segunda linha de intervenção:</b> Promoção da motivação escolar e definição de objetivos de vida	- Fazer o diagnóstico da motivação escolar dos alunos e da respetiva situação vocacional (história escolar, aspirações, desejos e objetivos) - Promover motivação para as aprendizagens escolares proativamente; - Definir objetivos pessoais; - Desenvolver um projeto vocacional e/ou de vida; - Desenvolver competências pessoais e profissionais.	Psicólogo EMAEI	Alunos dos Cursos de Educação e Formação												
	<b>Principais atividades a desenvolver:</b>														
	- Screening universal inicial	Psicólogo	Alunos dos CEF's												
	- Dinamização das sessões de atividades de caráter universal	Psicólogo	Alunos dos CEF's												
	- Intervenções de segundo nível (suplementares)	Psicólogo	Alunos dos CEF's												
- Intervenções de terceiro nível (intensivas)	Psicólogo EMAEI	Alunos dos CEF's													



### Anexo 3: Planificação e cronograma das atividades (terceira linha de intervenção)

Atividades	Objetivos específicos:	Intervenientes  Colaboradores	Destinatários	Calendarização (outubro 2023 a junho 2024)									
				out	nov	dez	jan	fev	mar	abr	mai	jun	
<b>Terceira linha de intervenção:</b> Ações de formação / sensibilização para pais e professores	- Tomar consciência da importância do desenvolvimento de competências socioemocionais, comportamentos positivos e pró-sociais, motivação escolar e definição de objetivos pessoais e vocacionais para o sucesso escolar, pessoal e profissional dos seus educandos; - Sensibilizar os pais/encarregados de educação para a importância do seu papel na promoção de competências e sucesso escolar dos educandos; - Sensibilizar os professores para a importância do seu papel ativo na motivação dos alunos.	Psicólogo  EMAEI  Conselho de Turma	Professores do Conselho de Turma  Pais/ Encarregados de Educação das Turmas envolvidas										
	<b>Principais atividades a desenvolver:</b>												
	- Apoio e consultadoria em relação aos objetivos da primeira e segunda linhas de intervenção (se necessário)	Psicólogo	Professores do Conselho de Turma										
	- Sessões de sensibilização, devolução de resultados e de recomendações adicionais	Psicólogos	Pais e Encarregados de Educação										